

PIRENÓPOLIS, GO, 28 DE NOVEMBRO DE 1999

Meu caro amigo Governador de Goiás, Marconi Perillo, cuja generosidade é inexcedível, basta tê-lo ouvido agora, as referências que ele me fez, que excedem de muito os meus méritos e que são, na verdade, graças às virtudes generosas dele, que se expressa dessa maneira tão espontânea; Senhora Valéria, que o acompanha; Ruth, que está comigo, Senador José Roberto Arruda; Deputados aqui presentes, tão numerosamente; o Vice-Governador Alcides Rodrigues Filho; o meu amigo Nion Albernaz, que ensinou matemática para um farmacêutico – vou pedir uma ajudinha a você. Eu, quando estava na faculdade, “colava” da Ruth na matemática. Mas sou professor de matemática e ela, também; o meu Prefeito aqui, de Pirenópolis, Luiz Arnando Pompeu; o nosso Presidente do Tribunal, Desembargador do Tribunal de Justiça de Goiás; Dona Vilma Motta – o que vou dizer à Vilma? Saudades do Sérgio. É o que posso dizer. E alegria da sua presença aqui; o nosso Presidente da Sociedade dos Amigos de Pirenópolis (Soap) e parece que, agora, sou sócio obrigado e contribuinte. O que mais me horrorizou foi o “contribuinte”; Emílio Carvalho; José Reis; enfim, Senhoras e Senhores,

Quero expressar, de todo o coração, a minha satisfação por estar aqui mais uma vez, em Pirenópolis, e também agradecer muito o modo tão carinhoso como sempre sou recebido aqui. E agora as palavras do nosso Governador.

Confesso, quando estava ali, ouvindo as primeiras exposições do Doutor. Emílio, que fiquei um pouco preocupado, porque sou de origem goiana. Portanto, sou pão-duro. Venho aqui e me pedem que contribua para a Soap. Está bem. Estou de acordo. A Ruth paga. Depois, pede que, além disso, faça uma porção de obras aqui, em Pirenópolis. Também estou de acordo. Vou falar com o Ministro da Cultura. Vamos pedir ao Secretário Ovídio de Ângelis, que está aqui presente conosco, que tem um dinheirão na pasta dele, para que nos ajude nisso aqui tudo. Então, gostaria de expressar a vocês todos a minha certeza de que vamos continuar fazendo o que for possível por Pirenópolis e por Goiás.

Outro dia, estive na Itália, em uma reunião lá em Florença. E quem chega a Florença e vê aquela cidade extraordinária – Donatello, Brunelleschi, Michelangelo e tudo. O que se quiser tem em Florença. Aquele Duomo formidável. E, depois, Maquiavel, o busto de Maquiavel. Aqueles quadros incríveis. Rafaéis por todos os lados. É uma coisa impressionante. A gente sente a força da cultura. Sente o que significa uma civilização, uma nação. Quase não se vê o Estado. É muito mais o povo. É muito mais a nação.

Pois bem, aqui no Brasil, temos do que nos orgulhar também, nesse sentido. Claro que Florença é Florença. São séculos e séculos de trabalho. Temos menos séculos de trabalho. Mas, nesta semana, na sexta-feira, fui ao Piauí, a São Raimundo Nonato. Chega-se a São Raimundo Nonato – que é bastante longe, é no sul do Piauí – e lá existe a Serra da Capivara. Na Serra da Capivara, existe uma obra admirável, porque lá foram descobertas pinturas rupestres de 50 mil anos. É a prova mais antiga da presença de seres humanos e de cultura nas Américas. E se vê lá um trabalho enorme, que foi feito por duas professoras francesas, mas com muito apoio local. E o museu que existe lá, e o modo como aquele sítio arqueológico está organizado, é tão extraordinariamente bonito que a gente, no meio do Piauí, ou melhor, no sul do Piauí, lá longe, na Serra da Capivara,

sente aquele peso cultural, aquela densidade cultural. Vê-se ali o trabalho de civilizações, de culturas. Cinquenta mil anos de culturas que foram ali trabalhando, trabalhando, trabalhando.

Pois bem, quando se anda pelo Brasil, como aqui, quando se chega a Pirenópolis, a primeira vez em que alguém chega a Pirenópolis leva um susto, um choque, pela mesma razão. Encontram-se, aqui, marcas de cultura. Como se encontra em Goiás, em várias cidades de Goiás. O Governador está restaurando oito igrejas.

A primeira vez que entrei aqui, nesta igreja, me lembrei de uma outra igreja que vi lá no Pará, de que eu gosto muito, a Igreja de Santo Alexandre. E lá estava o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, o Iphan também. É um trabalho admirável. É um trabalho que não fica a dever nada aos restauros feitos em Florença, tal o cuidado, tal o amor humano com que as pessoas se dedicam a isso.

Aqui vim, mais de uma vez, e vi as pessoas trabalhando nessa igreja, aqui, na matriz. E vê-se hoje – e quero voltar a passar, nem que seja correndo, para ver – uma jóia aqui em Pirenópolis. Agora, esse teatro secular.

Isso tudo são marcas de um povo que foi construindo uma civilização, construindo uma cultura. E um povo que vai fazer apenas 500 anos. Falei de 50 mil na Serra da Capivara. Aqui, são 500 anos. Mas aqui soubemos construir. Por isso é tão importante a obra cultural. E por isso tem muita razão de ser o que disse o Governador quanto ao esforço que foi feito para restabelecer um ambiente em que a cultura seja parte efetiva da vida cotidiana, da sociedade.

Temos dificuldades, toda gente sabe. Vencemos as dificuldades. Tem inflação, não tem inflação, exporta, não importa. Tudo bem. Isso tudo é muito importante. É preciso criar condições para que as pessoas vivam melhor e, portanto, o que disse o Governador, é educação, é saúde, é reforma agrária. Realmente, estamos fazendo bastante. Não sei se mais ou menos que outros, mas muito. Em matéria de reforma agrária, muitíssimo. Em matéria de assentamento familiar, fazer trabalhar mesmo no campo, e não apenas ocupar terra, temos já mais 3 bilhões de reais para distribuir. E estamos distribuindo.

Em matéria de educação, muita coisa. Já estive visitando escolas aqui também. É impressionante o que acontece quando há uma continuidade num trabalho administrativo. Em matéria educacional, o Brasil, hoje, está conseguindo chegar a 96%, 97% de todas as crianças em idade escolar nas escolas.

Também agora fui a Petrolina para assinar uns convênios sobre escolas técnicas profissionais. É de dar gosto ver o que está acontecendo no ensino profissional. São 99 escolas profissionais que dão acesso ao curso superior. Dez milhões de vagas novas para o ensino secundário. O ensino secundário do Brasil, nesses últimos cinco anos, cresceu 57%. Isso não se vê, não é monumento, não é estrada. É bom ter estrada, é bom ter usina de energia elétrica. As que aqui foram mencionadas eu inaugurei: Serra da Mesa, Corumbá. Aliás, eu inaugurei simultaneamente, por um processo eletrônico, Serra da Mesa e Corumbá no mesmo dia. E são muitos megawatts que se acrescentaram.

É verdade que estamos retomando a BR-153 e vamos ligar Goiás a São Paulo. É verdade que a Anápolis/Brasília também está em marcha. Tudo isso é necessário. Se não tivermos essa base humana, não vai adiantar. E a base humana são as Soaps, como a de Pirenópolis. É a existência de gente que gosta, que acredita, que gosta da cidade, que gosta do bairro, que gosta da escola, que gosta do velho, que gosta da criança e que trabalha. Isso tudo se expressa culturalmente. Teatro é fundamental.

Quem andar pelo Brasil vai ver o que o Sérgio Motta fez nessa área. O Governador Marconi Perillo disse há pouco que houve um esforço. E houve mesmo. Fiz uma reunião logo no início do governo e chamei todos os ministros em cujos ministérios havia empresas que tinham recursos e determinei que as empresas, todas, passassem a dar dinheiro para o Ministério da Cultura, para os projetos culturais. O que mais deu dinheiro foi o Sérgio Motta. Ele juntou as Teles que tinha, os Correios. E o que é de espantar, lá – por isso eu me referi – na Serra da Capivara, inaugurei o Centro Cultural Sérgio Motta, porque ele arranjou recursos para fazer um museu lá no Piauí. Aqui, quantas vezes vim com ele, de bandinha e tudo, para ver o que estava acontecendo aqui.

E o que estava acontecendo era, de novo, restabelecer o orgulho de ser de Pirenópolis, o orgulho de ser de Goiás, através das obras que vão marcando esse passado. Então isto se deve muito ao Sérgio

O Ministério da Cultura hoje continua avançando. Agora, temos um programa com o BID, chamado Monumenta. Esse programa tem 200 milhões de dólares. É bastante dinheiro. Esse programa está em marcha e vai permitir que o Iphan e outros organismos mais se dediquem à reconstrução de muito do que nós temos de histórico no Brasil, que estava muito caído. Vocês não imaginam o empenho que foi necessário, meu – não deveria ser necessário isso – para que o telhado do prédio que foi a residência dos imperadores no Rio de Janeiro, que hoje é o Museu Nacional, não caísse. E custava apenas 1 milhão de reais. Apenas, é muito, mas de qualquer maneira não para o Governo Federal.

O que falta, às vezes, é determinação e carinho, que era o que o Sérgio tinha. Ao mesmo tempo, é uma coisa que tem que ser com amor que se faz. É o que eu vejo aqui, em Goiás.

Não quero deixar, ao terminar, de me referir ao que está sendo feito aqui, que nós vamos ouvir, daqui a pouco, a orquestra sinfônica. Espero que toquem algumas músicas feitas por goianos. Não sei qual é o programa hoje. Ouvi, lá, no Palácio do Planalto, um pequeno concerto, uma parte dessa sinfônica tocando composições de goianos do século passado. Isto é que é cultura. Por isso é que Goiás existe. Existe essa identidade com Goiás, porque produz cultura. É Vila Boa de Goiás, é Pirenópolis, é Jaraguá, é Itumbiara, e por aí vai. Em tudo houve uma marca e houve um momento em que as pessoas acreditaram. Hoje, as pessoas acreditam e têm no que acreditar.

Não posso terminar sem dizer que Goiás tem um grande Governador, e tem que acreditar nele porque ele é bom, porque ele faz as coisas que são necessárias. Então, o Governador que, ao mesmo tempo, empenha uma porção de obras, tem a sensibilidade para a cultura: é tudo que nós queremos. Isso é que é ser contemporâneo. Ser contemporâneo não é macaquear o que existe lá fora. É mostrar o que nós somos. E mostrando o que nós somos é que nos integramos nessa grande corrente que é a humanidade.

Olhem, fico gratíssimo, e para mim é realmente uma manhã prazerosa, a de estar aqui neste teatro secular. Mais uma vez, Governador, muito generoso, meu muito obrigado.